UNIVERSIDADE DE SOROCABA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

REVALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE INSTRUMENTO DE TEMPO DE TELA NA INFÂNCIA

Beatriz de Almeida Pinella Pires
Izabelly Cristina Silveira Camargo
Nicolly de Assis Gomes
Matheus Francoy Alpes

SOROCABA
2024

RESUMO

Introdução: O uso de mídias digitais na infância tem se tornado cada vez mais comum, levantando preocupações sobre os impactos no desenvolvimento infantil, especialmente em áreas de comunicação e habilidades sociais, sendo o fonoaudiólogo um profissional essencial no acompanhamento destas demandas. **Objetivo:** Realizar a revalidação de conteúdo do instrumento "Tempo de Uso de Tela na Infância" (TUT). **Métodos:** Foi realizado um processo de revalidação de conteúdo do instrumento TUT que continha 24 questões (nove na primeira parte e 15 na segunda parte), a partir da avaliação de cinco juízes com experiência em desenvolvimento infantil e elaboração de instrumentos estruturados. A partir de um roteiro de avaliação, diferentes quesitos relacionados a clareza, coesão, itens de preenchimento, formas de resposta, adequação ao público-alvo e aspecto estético foram analisados. O cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi utilizado para avaliar a concordância entre os juízes. Os dados foram analisados quantitativamente (frequência absoluta e porcentagem simples) e qualitativamente (análise de conteúdo). A partir da concordância encontrada entre os juízes para cada uma das questões do roteiro de avaliação, foram realizadas adequações no formato e na forma do instrumento. **Resultados:** Dentre as juízas, a maioria eram fonoaudiólogas (80%), graduadas entre 2003 e 2020, com titulação de mestre (60%) e doutora (40%), sendo que todas (100%) tinham experiência em atendimento clínico infantil. Os resultados indicaram valores de IVC de 1.0 (100%) em todos os quesitos avaliados. Foram propostas inclusões de novas questões (seis ao total) e nas formas de resposta (inclusão da opção "às vezes"), acatadas pelos pesquisadores. Após a validação, o instrumento conta com 30 questões (09 na primeira parte e 21 na segunda parte). **Conclusão:** O TUT apresentou resultados positivos em sua revalidação de conteúdo, indicando ser um instrumento válido para a verificação do tempo de uso de tela na infância, podendo ser utilizado por profissionais que atuam na área do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Criança; Tempo de Tela; Estudos de Validação; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

A era digital trouxe consigo uma série de mudanças e transformações na forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. O uso de mídias digitais na infância tem sido percebido como um fenômeno frequente e intenso, sendo um tópico atual e relevante para a sociedade como um todo (Chassiakos et al., 2016; Cristia & Seidl, 2016; Radesky & Christakis, 2016).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançou diretrizes sobre o uso de telas na infância com o objetivo de promover um desenvolvimento saudável das crianças. Dentre as recomendações, destaca-se o tempo de uso (não utilização por menores de dois anos, uso de no máximo uma hora por crianças de dois a cinco anos e crianças de seis anos a doze anos não ultrapassar duas horas), além de reforçar a necessidade de supervisão parental e acompanhamento dos conteúdos consumidos (SBP, 2019).

A literatura tem demonstrado que a presença das mídias digitais se tornou universal na vida das crianças. Um levantamento recente conduzido nos Estados Unidos encontrou que 97% das famílias possuíam televisão e 98% algum tipo de dispositivo móvel (Rideout & Robb, 2020). No contexto brasileiro, foram desenvolvidas pesquisas em diferentes regiões que revelam resultados semelhantes: 98,9% dos participantes de uma amostra de 435 mães de bebês de zero a três anos declarou possuir pelo menos um *smartphone* em casa (Azevedo et al., 2021) e 94,5% das participantes de uma amostra de 180 crianças entre 24 e 42 meses de idade estavam expostas às telas, incluindo a televisão e celular (Nobre et al., 2019).

Nesta perspectiva, o maior tempo de tela na primeira infância vêm sendo associado a possíveis prejuízos em diferentes áreas e habilidades, como as habilidades sociais, comunicação, sono e autorregulação emocional (Anderson & Hanson, 2013; Radesky et al., 2016; Staples et al., 2021), demonstrando assim, a importância da realização de pesquisas e intervenções sobre esta temática durante o período de aquisição e desenvolvimento de habilidades.

A Fonoaudiologia, como ciência que estuda a audição e a comunicação humana, desempenha um papel crucial na análise dos efeitos do uso de telas em crianças em fase de desenvolvimento. A linguagem é uma das principais ferramentas de comunicação e interação social, sendo fundamental para o desenvolvimento

cognitivo, emocional e social da criança. Portanto, é essencial compreender de que forma o uso excessivo de telas pode interferir nesse processo de aquisição e desenvolvimento global e comunicativo das crianças (Duchesne et al, 2019) e o uso de instrumentos estruturados para este fim podem auxiliar nestas demandas.

Em 2021, foi realizada a validação de conteúdo inicial de um instrumento que investiga o uso de tela na infância que culminou em um material amplamente utilizado em ambiente clínico e de pesquisa nacionalmente (BISPO, ALPES e MANDRÁ, 2020). Porém, com a sua maciça aplicação e o cenário de pandemia mundial que intensificou o uso de telas por este público a partir de 2020, sugeriu-se uma nova validação de conteúdo do instrumento referido, contemplando novas questões.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo realizar a revalidação de conteúdo do instrumento “Tempo de Uso de Tela na Infância” (TUT).

MÉTODOS

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (CEP - HCFMRP/USP) sob parecer número 5.628.772. Todos os juízes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo a normativa da Resolução 466/2012.

Critérios de seleção dos juízes especialistas

O universo amostral foi composto por cinco profissionais com experiência no atendimento ao público infantil, selecionados a partir de busca na *Plataforma Lattes* do site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (endereço eletrônico: www.lattes.cnpq.br). Foram incluídos os profissionais que aceitaram participar como juiz deste estudo.

Dentre os critérios de inclusão: ser profissional com experiência na área da infância e ter sua participação devidamente comprovada pela assinatura do TCLE. Não houveram critérios de exclusão.

Instrumento de coleta

Foi elaborado pelos autores um instrumento para roteiro de validação, composto por oito questões dicotômicas (sim/não), com base em materiais anteriores já produzidos e publicados na literatura (Alexandre et al, 2020). O roteiro avaliava aspectos relacionados a coesão, coerência, aspecto estético, uso de linguagem adequada, direcionamento ao público-alvo, entre outros. Ao lado de cada questão, o juiz poderia escrever um comentário e/ou sugestão e ao final, poderia também elencar pontos gerais relacionados ao instrumento.

Procedimentos de validação e análise dos dados

O instrumento foi validado quanto ao seu conteúdo em 2020 (Bispo, Alpes e Mandrá, 2020) e após a sua ampla utilização, sugeriu-se uma revisão e revalidação a partir das novas mudanças, seguindo o passo a passo preconizado na literatura especializada (Rubio et al., 2008). O instrumento continha 24 questões divididas em duas partes: dados do informante e uso de dispositivos eletrônicos. A primeira parte contemplava nove questões acerca de dados gerais de identificação como gênero, idade, ocupação, carga horário de trabalho, renda, etc. A segunda parte continha 15 questões referentes ao tipo de dispositivo eletrônico utilizado, tempo de uso, comportamentos relacionados, etc.

Os juízes especialistas foram convidados via *e-mail* e aqueles que aceitaram participar receberam o TCLE e roteiro eletrônico para validação.

A partir da análise de cada um, foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com nível mínimo de concordância de 0.80 (80%) para cada uma das questões avaliadas.

Os dados foram analisados quantitativamente (frequência absoluta e porcentagem simples) e qualitativamente (análise de conteúdo). A partir da concordância encontrada entre os juízes para cada uma das questões do roteiro de avaliação, foram realizadas adequações no formato do instrumento.

RESULTADOS

Dentre os dados de identificação dos juízes, quatro (80%) eram fonoaudiólogas e uma (20%) era psicóloga, todas atuantes na área do desenvolvimento infantil e

graduadas entre 2003 e 2020. Quanto à titulação máxima obtida, duas (40%) eram doutoras e três (60%) eram mestres. Quanto à área de experiência, as profissionais poderiam elencar mais de uma área, sendo que todas (100%) tinham experiência em atendimento clínico e três (60%) na docência.

A tabela 1 apresenta o cálculo do IVC para cada uma das questões abordadas com os juízes. Em todas as questões, houve concordância de 100% entre os avaliadores.

Tabela 1 – Respostas dos juízes na validação de conteúdo

JUIZ/QUESTÃO	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Concordância entre os juízes**
O instrumento aborda adequadamente o tema proposto?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%
O instrumento é direcionado ao público-alvo (pais e cuidadores de crianças)?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%
Os tópicos são de fácil compreensão?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%
A abordagem é feita com clareza ao tema?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%
A linguagem utilizada é de fácil entendimento?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%
O aspecto visual do guia é atrativa e de fácil manipulação?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%
Gostaria de adicionar ou retirar alguma tema/tópico?	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	-

Gostaria de propor alguma mudança?	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	-

A tabela 2 apresenta as proposições apontadas pelos juízes durante o processo de validação. Destas, cinco foram aceitas totalmente, uma aceita parcialmente e cinco não aceitas.

Tabela 2 – Proposições apontadas pelos juízes

PROPOSIÇÃO	ITEM	JULGAMENTO
Adição de questão	1) Criança pede pelas telas? Se negado, altera seu comportamento? Aceita outra sugestão de atividade? 2) Você tem o hábito de oferecer tela, sem que a criança peça? 3) Você costuma fazer uso de telas junto ao seu filho ? (Ex.: trabalhar com ele ou usar o celular como lazer ao lado dele) 4) Nos momentos em que a criança está em acesso a telas, ela permanece sentada, com foco e atenção a tela, ou ela realiza outra atividade em conjunto? 5) Você tem o hábito de assistir telas (filmes/desenhos) ou jogos virtuais em conjunto, como momento em família ? 6) Você acredita que ao colocar a criança para assistir a algum desenho, e/ou jogar jogos no celular/tablet ela está sendo estimulada ? 7) Para você, a tela é um vilão ou aliado? 8) Verificar se a criança tem uma televisão destinada a ela, por exemplo, em seu quarto.	1) Aceito parcialmente (adição das duas primeiras questões). 2) Aceito totalmente. 3) Aceito totalmente. 4) Não aceito. Já há outra questão que abarca este tema. 5) Não aceito. Já há outra questão que abarca este tema. 6) Aceito totalmente. 7) Não aceito. O instrumento possui apenas questões objetivas. 8) Aceito totalmente.
Dados do informante	1) Sugiro usar a classificação do IBGE: Até 2; Mais de 2 a 5; Mais de 5 a 10; Mais de 10 a 20; Mais de 20; Sem rendimento.	1) Aceito totalmente.
Adição de outros instrumentos complementares	1) Acrescentar uma triagem do desenvolvimento de linguagem.	1) Não aceito. O instrumento visa apenas verificar o uso de tela.
Alteração de *design*	1) Talvez o formato em tabela facilite o preenchimento nas	1) Não aceito. O *design* e estética

	questões em que as opções de respostas se repetem.	foram avaliados dentre os itens.
Opções de resposta	1) Observo que os responsáveis apresentam dificuldades para compreender o “muito frequentemente”, perguntando se seria o mesmo que “sempre”.	1) Aceito totalmente. Opção de resposta “muito frequentemente” retirada.

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

A presença do uso de tecnologias e mídia digital na infância é um fenômeno em rápida expansão, que vem despertando interesse e preocupações quanto às suas potenciais implicações no desenvolvimento infantil.

Estudos indicam que o uso excessivo de telas pode impactar negativamente o sono, a regulação emocional, a socialização e até a comunicação das crianças (Anderson & Hanson, 2013; Radesky et al., 2016; Staples et al., 2021). O uso excessivo de televisão e dispositivos digitais pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo infantil e os resultados obtidos em uma revisão de literatura mostraram distúrbios do sono, atrasos de fala e sintomas psicológicos e comportamentais como os problemas mais comuns desencadeados pelo uso de telas (Carvalho e Pinto, 2021).

Anderson e Pempek (2015) ainda apontam que o tempo dedicado a telas reduz o tempo para brincadeiras essenciais para o aprendizado e a compreensão da realidade e reforçam que brincar vai além da imitação, sendo uma forma de ação sobre a realidade que promove o desenvolvimento do pensamento e da adaptação cognitiva, sendo a dependência digital da geração atual capaz de afetar a concentração, resultando em desatenção e influenciando também comportamentos e atitudes (Rosa e Souza, 2021).

Todos os aspectos citados ressaltam a importância do equilíbrio entre o uso de tecnologia e o processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, é fundamental a atuação do fonoaudiólogo, que pode auxiliar na identificação de problemas e na orientação aos cuidadores quanto aos efeitos do uso de mídias digitais, especialmente sobre a aquisição da linguagem e as habilidades de comunicação correlatas.

Estudos realizados em diferentes contextos indicam que a maioria das crianças ultrapassa o limite de tempo de tela recomendado por órgãos oficiais, como a Academia Americana de Pediatria (AAP) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Em zonas rurais da Índia, por exemplo, mais de 80% das crianças excedem esse limite (Shah et al., 2019), enquanto no Brasil, estudos mostram que entre 54% e 63% das crianças pequenas ultrapassam o tempo sugerido (Azevedo, 2020; Nobre et al., 2019). Essas evidências sugerem que as recomendações restritivas de tempo de tela são difíceis de serem seguidas para muitas famílias, indicando a necessidade de orientações mais flexíveis e contextuais. Orientações que considerem o contexto familiar, o conteúdo do uso e as variáveis individuais e socioeconômicas, como sugerem Covolo et al. (2021) e Barr et al. (2020), podem ser mais eficazes. Além disso, Straker et al. (2018) aponta que profissionais de saúde e educação devem oferecer orientações que incorporem essas variáveis para apoiar práticas digitais positivas, visto que as evidências sobre os efeitos do tempo de tela no desenvolvimento ainda são limitadas e exigem análise cautelosa.

Os resultados deste estudo revelaram que a validação de conteúdo do instrumento TUT atingiu o valor de IVC de 1.0 (100%) entre os juízes em relação a todas as categorias analisadas, valor acima do que preconiza a literatura especializada em processos de validação (Rubio et al., 2008). O alto índice de concordância evidencia que o instrumento aborda com clareza, objetividade e linguagem acessível o tema do uso de telas na infância, possibilitando uma comunicação efetiva com o público-alvo, pais e cuidadores de crianças. Esses resultados estão alinhados com outros estudos na área de desenvolvimento infantil que também apresentaram alto índice de concordância para a validação de instrumentos para uso na infância (Alexandre et al., 2020; Bispo, Alpes e Mandrá, 2020).

Durante o processo de validação, os juízes realizaram sugestões significativas para o aprimoramento do instrumento, incluindo a adição de questões que abordem os comportamentos específicos das crianças em relação ao uso de telas e a atitude dos pais em momentos de acesso às mídias. Sendo assim, o instrumento que anteriormente continha 24 questões (nove na primeira parte e 15 na segunda parte) passou a ter 30 questões (nove na primeira parte e 21 na segunda parte), evidenciando a adição de seis novas questões. Além disso, a forma de preenchimento “às vezes” foi incluída, facilitando o preenchimento do respondente.

A aceitação parcial ou total dessas sugestões reflete a abertura do instrumento para adaptação às novas realidades de uso de mídias digitais intensificadas pela pandemia de COVID-19, quando o uso de telas se tornou ainda mais frequente.

No entanto, o estudo apresenta algumas limitações. A validação de conteúdo é um primeiro passo necessário, mas a ausência de uma validação psicométrica limita a abrangência do instrumento. Sugere-se como perspectivas futuras, investigar o tempo de tela dos pais, no intuito de verificar se há associação com a utilização de mídia por parte das crianças, além da inclusão de amostras mais amplas e diversificadas para fortalecer a aplicabilidade do TUT, considerando as diferenças culturais e socioeconômicas na relação com as mídias.

Como contribuição, o TUT pode oferecer subsídios para fonoaudiólogos e outros profissionais que atuam na promoção do desenvolvimento infantil, fornecendo informações claras e estruturadas sobre o uso de telas, facilitando intervenções e orientações adequadas, promovendo o uso responsável e monitorado das mídias digitais na infância e associar os dados deste instrumento de forma complementar a aplicação de outros instrumentos e testes que avaliem demandas e habilidades específicas.

CONCLUSÃO

O TUT apresentou resultados positivos em sua revalidação de conteúdo, indicando ser um instrumento válido para a verificação do tempo de uso de tela na infância, podendo ser utilizado por profissionais que atuam na área do desenvolvimento infantil.

É importante reiterar que é de suma importância a continuidade das pesquisas com o TUT para a sua completa validação com a determinação de propriedades psicométricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, D. S.; ALPES, M. F.; REIS, A. C. M. B.; MANDRÁ, P. P. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento na infância. Rev. CEFAC, v. 22, n. 2, p. 1-14, 2020.

ANDERSON, D. R.; HANSON, K. G. Screen media and parent-child interactions. In: Young Children and Families in the Information Age: Applications of Technology in Early Childhood. 2013. v.1, p. 25-42.

ASHTON, M.; BEATTIE, L. The impact of digital technology on child health. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 55, n. 7, p. 732-737, 2019.

AZEVEDO, C.; ALPES, M. T.; MANDRÁ, P. C. Uso de tela na infância: um estudo com mães de bebês de zero a três anos. Jornal Brasileiro de Pediatria, v. 97, n. 6, p. 700-706, 2021.

BISPO, L. R. A.; ALPES, M. F.; MANDRÁ, P. P. Content validation of an instrument to verify the screentime in childhood. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e97101724357, 2021.

CANADIAN PAEDIATRIC SOCIETY. Screen time and young children: Promoting health and development in a digital world. Pediatrics & Child Health, v. 22, n. 8, p. 461-468, 2017.

CHASSIAKOS, Y. L.; RADESKY, J.; CHRISTAKIS, D.; MORENO, M. A.; CROSS, C. Children and adolescents and digital media.Pediatrics*, v. 138, n. 5, p. e20162593, 2016.

CRISTIA, A.; SEIDL, A. Parental reports on touchscreen use in early childhood. Frontiers in Psychology, v. 7, p. 1108, 2016.

COVOLO, L.; CERETTI, E.; MONASTA, L.; LUPATO, V.; CONTU, P. Screen time exposure in children up to 36 months: A cross-sectional study in a cohort of Italian infants and toddlers. Italian Journal of Pediatric, v. 47, n. 1, p. 1-7, 2021.

DUCHESNE, L.; BARR, R.; MEILLEUR, A. Using screen media to support language development in early childhood. Journal of Children and Media, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2019.

DUMUID, D. Screen time, physical activity, and sleep: Clustering of health-related behaviours among Australian children. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. e0230974, 2020.

GONCALVES, W.; BYRNE, R.; VIANA, R. B.; TROST, S. G. Children's screen time exposure and its associations with family and demographic factors. Journal of Paediatrics and Child Health, v. 55, n. 1, p. 89-94, 2019.

NOBRE, F. S.; ALVES, A. S.; MEDEIROS, D. C. Exposição às telas em crianças de 24 a 42 meses. Jornal Brasileiro de Pediatria, v. 95, n. 5, p. 545-550, 2019.

RADESKY, J. S.; CHRISTAKIS, D. A. Increased screen time: Implications for early childhood development and behavior. Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics, v. 37, n. 5, p. 473-479, 2016.

RIDEOUT, V. J.; ROBB, M. B. The Common Sense Census: Media use by kids age zero to eight. Common Sense Media, 2020.

ROYAL COLLEGE OF PAEDIATRICS AND CHILD HEALTH. The health impacts of screen time: A guide for clinicians and parents. RCPCH, 2019.

RUBIO, D. M.; BERG-WEGER, M.; TEBB, S. S.; LEE, E. S.; RAUCH, S. Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. Social Work Research, v. 32, n. 2, p. 94-104, 2008.

SHAH, R. R.; FAHEY, N. M.; SONI, A. V.; PHATAK, A. G.; NIMBALKAR, S. M. Screen time usage among preschool children in rural India. Journal of Tropical Pediatrics, v. 65, n. 3, p. 302-308, 2019.

STAPLES, A. D.; BATES, J. E.; PETTIT, G. S. Screen time and social-emotional functioning during early childhood. Developmental Psycholog*, v. 57, n. 3, p. 442-452, 2021.

STRAKER, L.; ZABATIERO, J.; DANBY, S.; THORPE, K.; EDWARDS, S. Conflicting guidelines on screen time for children. Journal of Pediatrics, v. 202, p. 6-8, 2018.

TEMPO DE USO DE TELA (TUT) – pós revalidação

O uso de dispositivos eletrônicos é parte de nossa rotina e as crianças têm acesso às telas em diferentes idades e situações. Gostaríamos de saber mais sobre os hábitos de uso de dispositivos eletrônicos e telas da criança. Para responder ao formulário pedimos que pense nos últimos 6 meses. Obrigada!

Identificação da criança	
Data de Nascimento	
Ano escolar	
Que tipo de escola seu filho frequenta?	( ) Pública ( ) Particular

:_____

Dados do Informante
1. Qual é seu grau de parentesco com a criança ( ) Mãe ( ) Pai ( ) Avó ( ) Avô ( ) tio ( ) tia ( ) cuidador ( ) Outro
2. Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro
3. Qual sua idade? _____
4. Estado Civil: ( ) Solteiro (a) ( ) Casado (a) ( ) União estável ( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a)

5. Até quando você estudou (grau de escolaridade)?

( ) não sei ler e escrever

( )Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Pós-graduação

6. Atualmente você trabalha?

( ) Não

( ) Sim

7.Quantas horas por dia você trabalha?

( ) 4 horas

( ) 6 horas

( ) 8 horas ou mais

8. Qual a renda mensal familiar (por pessoa)?

( ) Até 2 salários mínimos

( ) Mais de 2 a 5 salários mínimos

( ) Mais de 5 a 10 salários mínimos

( ) Mais de 10 a 20 salários mínimos

( ) Mais de 20 salários mínimos

( ) Sem rendimento

9. Atualmente seu filho(a) fica com algum cuidador?

( ) Não

( ) Sim Quem?_____ Quantas horas?_____

Uso de dispositivos eletrônicos

1. Quais dispositivos vocês têm em casa?

( ) Televisão

( ) Computador ou Notebook

( ) Tablet ou Ipad

( ) Celular/Smartphone

( ) Video Game

2. A criança possui o próprio *tablet* ou *IPad*?

( ) Sim

( ) Não

3. A criança possui o próprio celular?

( ) Sim

( ) Não

4. A criança possui uma televisão destinada a ela? Por exemplo, em seu quarto?

( ) Sim

( ) Não

5. A criança tem acesso a tela de dispositivos eletrônicos?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

6. Você acredita que ao colocar a criança para assistir a algum desenho, e/ou jogar jogos no celular/tablet ela está sendo estimulada?

( ) Sim

( ) Não

7. Com quantos anos seu (sua) filho (a) começou a utilizar dispositivo eletrônico individual ? (celular/tablet/Ipad)

( ) Antes de 6 meses

( ) entre 6 meses e 1 ano

( ) 1 a 2 anos

( ) 2 a 3 anos

( ) 3 anos ou mais

8. A criança pede pelas telas?

( ) Sim

( ) Não

9. Se negar a tela à criança, altera o seu comportamento?

( ) Sim

( ) Não

10. Você tem o hábito de oferecer tela, sem que a criança peça?

( ) Sim

( ) Não

11. Na última semana, quantas horas a criança ficou na tela?

( ) 45 minutos

( ) 1 horas

( ) 2 horas

( ) mais de 3 horas

12. Qual a sua percepção em relação ao tempo que a criança passa utilizando as telas?

( ) Adequado

( ) Acima do adequado

( ) Não consigo opinar

13. Você propõe barganha (troca) para que seu faça atividades de rotina e depois use o eletrônico ? (Por exemplo: ”Coma tudo e depois deixo você jogar no tablet.”)

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

14. Você acompanha os momentos em que a criança está fazendo uso do dispositivo eletrônico?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

15. Você costuma fazer o uso de telas junto a criança ? (Por exemplo: trabalhar com o celular ou usá-lo como lazer ao lado dele)

( ) Sim
( ) Não

16. Você usa ferramentas de proteção familiar nos dispositivos que a criança tem acesso?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

17. Quando você retira o dispositivo eletrônico ele(a) apresenta comportamentos reativos (ficar bravo, chorar, se isolar,fazer birra)?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

18. Seu (sua) filho (a) prefere ficar conectado a dispositivo eletrônico do que socializar-se com outras crianças ?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

19. Ele (a) tem interesse por outras atividades que não envolvem o uso de dispositivos eletrônicos?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

20. Seu (a) filho (a) brinca com outras crianças da mesma idade?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

21. Ele (a) tem interesse em conversar com as pessoas?

( ) Sempre

( ) Frequentemente

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca